**MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

**1ª Edição**

**ICEPi**

**2025**

**INSTITUTO CAPIXABA DE ENSINO PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

**Diretor do ICEPI**

Erico Sangiorgio

**Gerente da Escola de Saúde Pública**

Carolina Perez Campagnoli

**Coordenação de Pós-Graduação**

Danielle Karla Garioli Santos Schneider

Érika Saiter Garrocho

Mariana de Andrade Iannotti

**Coordenação Pedagógica**

Elda Alvarenga

Mariana Lisboa Costa

Úrsula Cândida Rola

**Coordenação de Educação a Distância**

Joelma De Riz

**Coordenação de Pesquisa**

Brígida Fernandes

**Gestão Acadêmica**

Victor Álvaro Fernandes Bregonci

**Coordenação de Biblioteca e Centro de Documentação**

Marcelo do Amaral Schiffler

**Grupo de Trabalho para elaboração da 1ª edição do Manual para elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu***

Brígida Fernandes

Danielle Karla Garioli Santos Schneider

Elda Alvarenga

Érika Saiter Garrocho

Joelma De Riz

Karla Rodrigues Fardin Pavan

Marcelo do Amaral Schiffler

Mariana de Andrade Iannotti

Mariana Lisboa Costa

Úrsula Cândida Rola

Victor Alvaro Fernandes Bregonci

**Sumário**

[**1. Apresentação 6**](#_heading=h.wce9xkcrgb1e)

[**2. Breve histórico 7**](#_heading=h.chz1nks7in7)

[**3. Introdução 7**](#_heading=h.vgszvzoj989o)

[**BLOCO I 9**](#_heading=h.lzoagy5vbf8l)

[**BLOCO II 10**](#_heading=h.cwwtxk4r2r9z)

[**1- Projeto Pedagógico do Curso 10**](#_heading=h.k8mz8jwr0oa9)

[1.1- Apresentação e justificativa 10](#_heading=h.5adofjtlth8l)

[**1.2- Objetivos do Curso 10**](#_heading=h.onjhh446stqc)

[1.2.1 Objetivo geral: 10](#_heading=h.85uwflg2bd14)

[1.2.2 Objetivos Específicos: 10](#_heading=h.oojctz566nzt)

[**2.1- Público-alvo 11**](#_heading=h.1kbu7hq46xr)

[2.2- Perfil do ingressante 11](#_heading=h.2hv2rowkigf7)

[2.3- Perfil do egresso 11](#_heading=h.2yw51buz1w1r)

[2.4- Perfil de Competência 11](#_heading=h.13u2ypgidy9)

[**3. Proposta Curricular 12**](#_heading=h.m9vnd6fvil7t)

[**3.1- Componentes Curriculares 13**](#_heading=h.cgatyuir7qj8)

[**3.2- Processo Educacional 13**](#_heading=h.gkpe8gju5v98)

[**4. Metodologias e Estratégias de Ensino-Aprendizagem 13**](#_heading=h.7s0xltrg10z6)

[**5- Avaliação**](#_heading=h.py549tp8f2a1) **14**

[**5.1- Avaliação Formativa e Somativa**](#_heading=h.1htx3bkqcro0) **16**

[**6. Infraestrutura para a realização do curso**](#_heading=h.goqbscaybth5) **21**

[**6.1- Infraestrutura física**](#_heading=h.nhjfik4yny60) **21**

[**6.2- Recursos materiais e tecnológicos para o desenvolvimento das atividades acadêmicas 2**](#_heading=h.74ha6rjtv6h3)**2**

[**6.3- Recursos tecnológicos para a gestão das atividades acadêmicas 2**](#_heading=h.4wwimr9tbam6)**2**

[**6.4- Das atribuições docentes 2**](#_heading=h.z8kyf1o5tdv8)**2**

[**6.5- Das atribuições da coordenação do curso 2**](#_heading=h.poux84kil9a)**2**

[**6.6 - Dos demais atores envolvidos no processo educativo: 22**](#_heading=h.8h3bs3e1dllc)

[**BLOCO III**](#_heading=h.opilz3ropzsd) **23**

[**1. Processo seletivo**](#_heading=h.evm14htw9691) **23**

[**2. Exemplos e como proceder com as referências bibliográficas**](#_heading=h.i9xh7pfhs7cd) **25**

[A. APA](#_heading=h.fwc330wzppyl) 25

[B. ABNT](#_heading=h.j6lfwbwlenp7) 26

[C. VANCOUVER](#_heading=h.y3xqmri34641) 28

[**REFERÊNCIAS**](#_heading=h.uzjodtcy7b3p) **29**

## Apresentação

A fim de qualificar a elaboração de cursos de pós-graduação *lato sensu* no ICEPi, foi constituído um Grupo de Trabalho com representantes das áreas temáticas do Programa de Práticas Gerenciais Aplicadas à Educação em Saúde (PGAES) – Educação a Distância (EaD), Gestão Pedagógica, Gestão Acadêmica, Pesquisa e Pós-Graduação –, que se debruçou sobre documentos institucionais, regimentos e regulamentos, guias e formulários para, assim, construir este Manual de elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Este Manual pretende: organizar as demandas educacionais dos cursos de pós-graduação *lato sensu*; trazer componentes obrigatórios e outros que constituem a concepção pedagógica do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi), além de, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional,

*garantir uma educação de qualidade para as trabalhadoras e os trabalhadores da saúde e a população capixaba, à luz dos princípios do SUS e em sintonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 que possa repercutir na melhoria do cuidado assistencial prestado à população usuária* (ICEPi, 2020, p. 23)*.*

Nesse sentido, o Manual apresenta documentos e orientações importantes para a construção do PPC, além de sugestões para a produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso e a elaboração dos editais (de seleção do corpo docente e dos discentes) necessários para os cursos.

Sugerimos, portanto, que seja feita uma leitura atenciosa deste texto e de seus documentos, para que possamos, coletivamente, desenvolver processos educacionais que busquem as melhores estratégias pedagógicas, alinhadas às diretrizes e aos objetivos de cada curso ofertado pelo ICEPi.

**Grupo de Trabalho responsável
pela elaboração do Manual**

## Breve histórico

O ICEPi foi criado em 2019, pela Lei estadual n. 909 (2019), a fim de modernizar administrativamente a Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA-ES) e viabilizar a implementação de projetos estratégicos para a qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS) capixaba, atuando nas áreas de ensino, pesquisa e inovação em saúde.

Desde então, o ICEPi tem atuado na promoção da qualificação da gestão do trabalho e da Educação Permanente em Saúde, promovendo cursos de capacitação, aperfeiçoamento, Residência em Saúde (modalidade uniprofissional, multiprofissional e médica) e pós-graduação *lato sensu*.

Esses cursos são direcionados às trabalhadoras e aos trabalhadores do SUS capixaba e têm como característica a integração ensino-serviço-comunidade, ocorrendo de forma descentralizada e em parceria com as áreas técnicas da SESA e do Ministério da Saúde, bem como os municípios e demais instituições de ensino do Estado.

Para alcançar o proposto, foi instituído o Projeto de Práticas Gerenciais Aplicadas à Educação em Saúde, por meio da Portaria ICEPi nº 001-R, de 06 de janeiro 2022, com o objetivo principal de desenvolver processos, produtos, serviços e práticas que apoiem a elaboração de projetos estruturantes no ICEPi, atuando de maneira intergerencial e transversal na área de ensino. Assim, no transcorrer de 2024, após a experimentação de diversos processos formativos, os membros do PGAES propõem este Manual para elaboração de PPC para a pós-graduação *lato sensu* e a elaboração de cursos para profissionais de nível superior no ICEPi.

## Introdução

O PPC é uma exigência legal para a aprovação da oferta das pós-graduações *lato sensu* pelo Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo (CEE-ES), conforme a Resolução n. 3.777 (2014). Além de atender aos requisitos legais, o PPC é um documento fundamental para orientar todas as ações pedagógicas e administrativas do curso. É importante ressaltar que essa é uma orientação geral e que a elaboração do projeto deve ser adaptada às especificidades de cada curso.

O modelo de PPC aqui apresentado serve como um ponto de partida. Sua estrutura é flexível e fornece elementos essenciais para a elaboração do projeto de cada curso. Contempla tanto os requisitos normativos indispensáveis quanto sugestões que podem ser adaptadas e complementadas, auxiliando a equipe a planejar uma proposta pedagógica inovadora e alinhada com os objetivos institucionais e as metas educacionais.

O documento está dividido em três blocos: no **Bloco I**, são apresentadas as informações gerais sobre o curso; no **Bloco II** são detalhados os itens que compõem um PPC e no Bloco III, por fim, são definidos os critérios e etapas do processo seletivo.

## BLOCO I

1. **Identificação do curso**
* **Denominação:**nome completo e preciso do curso, refletindo sua área de conhecimento e objetivos.
* **Origem do curso:** descrever a área demandante do curso, podendo ela ser de uma área interna do ICEPi ou outra instituição, órgão ou setor externo.
* **Data de início da primeira oferta:** inicialmente, deve ser informada a data prevista para o início da primeira turma.
* **Periodicidade da oferta:** descrever se o curso corresponde a uma oferta eventual, ou seja, a uma demanda pontual, ou se a oferta ocorrerá em caráter regular (com intenção de mais de uma oferta), caso em que deverá ser informada sua temporalidade - semestral, anual, outros)
* **Número de vagas:** informar o número total de vagas que serão disponibilizadas a cada oferta do curso.
* **Coordenação:** informar o nome completo da pessoa responsável por coordenar o curso, sem abreviações; e-mail em uso; telefone com DDD; CPF; data de nascimento; instituição à qual a pessoa está vinculada; titulação máxima (mestrado, doutorado, pós-doutorado), além do link do currículo Lattes.
* **Coordenação adjunta:** informar o nome da/do profissional que irá colaborar com o coordenador ao longo de todo o desenvolvimento do curso, caso seja avaliado que sua contratação seja necessária. Devem ser informados os mesmos dados da Coordenação do curso (ver item anterior).
* **Área de conhecimento:** especificar a principal área do conhecimento à qual o curso se vincula (Atenção Primária à Saúde, Atenção Especializada em Saúde, Atenção Hospitalar, Vigilância em Saúde, Redes de Atenção à Saúde, Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde).
* **Carga horária total:** informar o total de horas do curso, o qual, segundo Resolução CEE n. 3.777 (2014), § 2º, I, deve ser de no mínimo 360 horas devendo ser excluído desta contagem o tempo destinado aos estudos realizados individualmente ou em grupo nos quais os discentes não tenham assistência docente, como é o caso das atividades autodirigidas.
* **Duração:** informar o número total em meses.

## BLOCO II

## 1. Projeto Pedagógico do Curso

### 1.1 Apresentação e Justificativa

Apresentar o tema a ser abordado, seu contexto social, econômico e educacional, justificando a oferta do curso, evidenciando a demanda por profissionais qualificados na área e a relevância social para o SUS. Além disso, pode-se também destacar aspectos que sejam inovadores e exclusivos do curso. Por fim, deve-se apresentar seu alinhamento com os valores e as diretrizes do ICEPi e da SESA (Plano Estadual de Saúde vigente e o PDI do ICEPi).

Devem ser descritos não somente em termos de formação, mas também do impacto do curso na realidade em que se insere.

## 1.2 Objetivos do Curso

### 1.2.1 Objetivo Geral

Objetivo amplo e abrangente que o curso busca alcançar, incluindo a missão do ICEPi (lembrar que a redação dos objetivos se inicia com verbo que representa aquilo que, no geral, pretende-se que o estudante alcance).

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Objetivos de aprendizagem desmembrados do objetivo geral, portanto, mais detalhados e que permitem mensurar os resultados de aprendizagem que se espera que a(o)s discentes alcancem ao final do curso. Devem estar diretamente relacionados às particularidades do curso, como também se mostrarem coerentes com a justificativa e com a estrutura curricular, contexto educacional, perfil da(o) egressa(o) e novas práticas no campo do conhecimento relacionado ao curso.

##  2.1 Público-Alvo

Definir as características em comum, o mesmo interesse em potencial, a mesma formação inicial, a localização do trabalho, a finalidade da formação, dentre outras possibilidades.

###  2.2 Perfil do ingressante

Descrever os conhecimentos prévios necessários à participação no curso.

### 2.3 Perfil do egresso

Definir um perfil profissional que seja relevante para o mundo do trabalho e específico para a área de atuação, destacando as competências (conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes) com as quais ele ou ela sairá do curso, competências essas que atendam às demandas do SUS e que sejam adequadas para mitigar o quadro, situação ou contexto que ensejou a oferta do curso.

### 2.4 Perfil de Competência

É importante pensar que cada curso possui áreas, subáreas e, dentro destas, várias ações-chave, as quais se relacionam ao que é estabelecido para desenvolver a competência ao longo do processo formativo.

A concepção dialógica de competência aqui utilizada diz respeito ao desenvolvimento de capacidades ou atributos (cognitivos, psicomotores e atitudinais) que, combinados e em diferentes contextos, conformam distintas maneiras de realizar, com sucesso, as ações essenciais e características de uma determinada prática profissional (Hager & Gonczi, 1996). Essa abordagem reconhece e considera a história das pessoas e das sociedades nos seus processos de reprodução ou de transformação dos saberes e valores (Lima, 2005).

Frente a isso, o perfil de competência deve ser construído de acordo com as áreas de competências definidas com base na necessidade de cada curso.

Na construção do perfil de competência, deve-se contemplar, para cada área de competência, suas ações-chave e desempenhos. A área de competência consiste na identificação das melhores práticas. As ações-chave devem caracterizar uma determinada prática profissional e os desempenhos devem caracterizar e qualificar as ações ou atividades profissionais em cada área de competência, integrando capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras coerentes com as melhores práticas para o enfrentamento de problemas ou desafios profissionais relativos à sua atuação, de maneira contextualizada (Lima et al., 2014).

Nesse sentido, a proposta curricular terá que atender ao perfil de competência construído e estar de acordo com a concepção pedagógica do curso.

## 3. Proposta Curricular

O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve os processos de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistemas de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender (Gadotti, 1995). O currículo integrado orientado por competência corresponde a uma organização institucional que tem a prática como eixo central.

A partir dessa organização, planejamos as ações para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de forma articulada e contextualizada. O conteúdo é construído a partir da prática e de metodologias pedagógicas centradas na(o) discente, dentre elas a aprendizagem baseada em problemas. Dessa forma, a(o) discente se torna protagonista de sua própria aprendizagem, desenvolvendo capacidades como autonomia, colaboração e pensamento crítico. A aprendizagem torna-se mais significativa e a(o) discente é capaz de conhecer mais profundamente os processos de ensino-aprendizagem, aplicando os conhecimentos adquiridos em situações reais.

Para Lima (2005), a construção de currículos e programas educacionais orientados por competência seleciona os conteúdos legítimos e relevantes para a formação e define seus processos pedagógicos para o desenvolvimento prioritário de:

* Tarefas e resultados (fazer), fundamentados por um modelo comportamental da Educação e da Psicologia;
* Atributos, fortemente centrados no conhecimento (saber), uma vez que quem sabe ou conhece é capaz de fazer;
* Prática profissional em diferentes contextos, a partir de uma combinação de atributos empregados para a realização de ações, segundo padrões de excelência socialmente construídos.

## 3.1 Componentes Curriculares

Neste tópico, os proponentes devem descrever cada um dos componentes curriculares, que são as unidades educacionais, de acordo com o perfil de competência, constando a carga horária. Nesse sentido, devem ser informados: o objetivo de aprendizagem (descrever o que se quer que, tendo passado pela formação, se espera que a(o) discente seja capaz de realizar/executar), ementa (postos-chave dos conteúdos programáticos; é uma sumarização/síntese do conteúdo) e bibliografia (identificação da literatura base de cada unidade educacional).

## 3.2 Processo Educacional

Descrever a proposta do processo de ensino-aprendizagem levando em conta a concepção do ICEPi, ou seja, considerando que os métodos educacionais serão utilizados a partir de uma abordagem pedagógica que seja capaz de promover a aprendizagem reflexiva, conduzindo a uma formação que integra as dimensões pessoal e profissional, desenvolvendo no indivíduo a criticidade e o seu comprometimento com as transformações sociais.

## Metodologias e Estratégias de Ensino-Aprendizagem

Nos processos formativos, o ICEPi tem adotado metodologias centradas na(o) discente, buscando promover um aprendizado mais ativo, significativo e contextualizado. Nessa perspectiva, o(a) professor(a) atua como mediador(a), facilitando a aprendizagem e promovendo a autonomia discente.

Algumas das estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras empregadas no ICEPi que a coordenação de curso poderá utilizar no desenvolvimento das atividades são: Aprendizagem Baseada em Problema, Metodologia da problematização (MP), Aprendizagem entre pares (do inglês *peer instruction*), Oficinas de trabalho (OT), Viagem educacional (VE), Portfólio Reflexivo, Aprendizagem baseada em equipe (do inglês *Team Based Learning –* TBL), Aprendizagem Baseada em Projetos.

## Avaliação

O ICEPi compreende que a complexidade de formação na área da saúde perpassa a necessidade de introduzir formas e instrumentos de mensuração que possibilitem avaliar não apenas o desempenho da(o)s trabalhadora(e)s que participam de suas formações, mas também a própria eficiência do processo educacional (Vianna, 1980). Nessa perspectiva, a avaliação critério-referenciada é a concepção adotada para suas atividades educacionais.

Com a avaliação critério-referenciada, busca-se por um conceito absoluto de qualidade, mensurado no desempenho da(o) discente quanto à sua capacidade de realização das tarefas propostas. Para tanto, são adotados instrumentos para coleta de dados com padrões de desempenho e critérios definidos, superando a utilização de escores que promovem as comparações entre os componentes do grupo - as quais ocorrem quando se utiliza a medida referenciada à norma, indicando apenas se a(o) discente é mais ou menos capaz do que outros, sem avaliar a capacidade para a realização das tarefas exigidas.

A diferença entre medidas de critério e de normas pode ser estabelecida na interpretação dos escores atribuídos no processo instrucional. A medida é referenciada a critério quando os indivíduos são comparados a um padrão indicativo da concretização de um objetivo instrucional predeterminado, portanto, equacionada em termos dos que atingiram ou não o critério estabelecido (Vianna, 1980).

Outro fator relevante para adoção da medida critério-referenciada é a oportunidade de considerar as diferenças individuais, enquanto o sistema tradicional considera os indivíduos sem levar em conta suas peculiaridades, tomando-os como grupos homogêneos, submetendo-os a um único tratamento na perspectiva de que todos alcançarão os mesmos resultados ao mesmo tempo.

Portanto, a opção do ICEPi pela medida critério-referenciada em suas atividades educacionais busca a qualificação permanente dos processos, em todos os componentes que visam a melhoria da prática assistencial.

##

## 5.1 Avaliação Formativa e Somativa

As abordagens formativas e somativas se referem ao caráter da avaliação, ou seja, ao momento e à finalidade da avaliação da(o)s participantes no curso. Harlen (2005) estabeleceu a existência de duas funções essenciais na avaliação: avaliar para ajudar a aprender e avaliar para sintetizar a aprendizagem. A avaliação é formativa quando as informações colhidas apoiam a aprendizagem e o ensino, ao passo que se configura como somativa quando usada apenas para fins de registro e relatório.

A avaliação formativa é aquela que acontece durante todo o processo de ensino-aprendizagem, sendo que o *feedback* oportuno entre os sujeitos da aprendizagem possibilita a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre docente e discente.

A avaliação formativa é entendida como uma prática de avaliação contínua que objetiva desenvolver aprendizagem, se situa no centro da formação, proporciona levantar informações úteis à regulação do processo ensino-aprendizagem, contribuindo com a efetivação da atividade de ensino (Hadji, 2001 apud Caseiro & Gebran, 2008).

A avaliação formativa visa orientar o aluno acerca da atividade, procurando localizar suas dificuldades e como poderá contribuir com sua progressão no ensino. Considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem (Cardinet, 1986 apud Caseiro & Gebran, 2008).

A avaliação somativa, por outro lado, é aquela que cumpre o sentido de tornar visíveis as aprendizagens realizadas e o desenvolvimento de competência, indicando certificação no curso proposto e pretendendo, ao final de um período, dar uma visão geral do desempenho do aluno (Carvalho & Martinez, 2005). Dessa forma, a avaliação somativa é um momento específico da avaliação e deve estar condizente com os objetivos de aprendizagem estabelecidos no curso. Pode ser usada com propósitos formativos em consonância com os resultados esperados.

Entendendo, porém, que uma abordagem não suprime a outra, o ICEPi adota as avaliações somativas e formativas em seus processos educacionais. Assim sendo, a avaliação da(o)s discentes da pós-graduação deve ser de caráter formativo (realizada no decorrer do curso com o objetivo de verificar se eles dominam gradativamente cada etapa proposta) e somativo (quando se reconhece o alcance dos resultados esperados). Utiliza-se a medida critério-referenciada com os conceitos **satisfatório**, **precisa melhorar** e **insatisfatório**.

A cada conceito **precisa melhorar**, a(o) docente deverá, em conjunto com discente, elaborar um plano visando melhorar seu desempenho a partir das dificuldades e lacunas de aprendizado identificadas no período da avaliação.

##

## 5.2 Processos de Avaliação do Curso

Preconizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Lei n. 10.861, 2004), a avaliação de curso é realizada pela(o)s discentes e acontece em dois momentos do curso: no quarto mês de sua oferta e no mês de sua conclusão, sendo baseada no mesmo instrumento. Os resultados obtidos sinalizam quais aspectos estão avançando conforme o que foi previsto no PPC e quais são aqueles que carecem de melhorias. Trata-se, assim, de um subsídio para a tomada de decisões pela Gerência da Escola de Saúde Pública em conjunto com a equipe de coordenação de curso e de docentes envolvida(o)s no processo formativo em relação às ações de intervenção que podem ser tomadas para fazer os ajustes que se fizerem necessários.

## 5.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente educacional obrigatório nos cursos de pós-graduação *lato sensu* do ICEPi. Seu desenvolvimento precisa estar vinculado a uma unidade educacional e atender aos objetivos específicos do curso. Considerando que os cursos do ICEPi são realizados para e com as trabalhadoras e trabalhadores do SUS, o desenvolvimento de um TCC tem como objetivo de aprendizagem a aplicação do método científico para resolver problemas de origem prática, alinhados à temática pertinente a cada curso e identificados no âmbito do território, gestão, assistência ou vigilância em saúde. Assim, a natureza principal de um TCC não é acadêmica, mas profissional, articulando a produção ou aplicação do conhecimento com as situações práticas.

O desenvolvimento de TCCs que, direta ou indiretamente, envolvam seres humanos deverá ter seus respectivos projetos apreciados por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) credenciado à Comissão Nacional de Ética e Pesquisa **antes que a coleta de dados seja iniciada**. Além disso, o TCC deve ter caráter autoral, sob pena de enquadramento da(o) discente na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. O desenvolvimento do TCC deve, ainda, respeitar a proteção de dados pessoais, sob pena de enquadramento da(o) discente na Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

Considerando o disposto no Regulamento de Pós-Graduação do ICEPi, o TCC poderá ser elaborado individualmente ou em grupo, a depender de sua natureza, devendo ser redigido em língua portuguesa.

Para fins de preenchimento deste campo do PPC, a equipe proponente do curso precisa descrever aspectos listados a seguir.

* **Alinhamento do TCC com a temática do curso:** indicar a qual objetivo específico do curso o desenvolvimento do TCC está vinculado.
* **Quantidade de discentes por TCC:** descrever qual será a modalidade de desenvolvimento do TCC, se em grupo, definindo a quantidade máxima de discentes por grupo, ou individual.
* **Método científico a ser utilizado:** descrever qual ou quais métodos científicos serão utilizados para o desenvolvimento do TCC no curso e se haverá pesquisa com seres humanos. Destaca-se a importância de limitar o método, ao invés de trabalhar de forma ampliada (“metodologia científica”), a fim de atender ao escopo do TCC e ao tempo de execução preconizado para essa finalidade pelo curso. Sugere-se, ainda, que as perguntas de pesquisa a serem respondidas no TCC sejam definidas no início do curso pela(o)s docentes do curso, visto que são mais experientes em relação ao campo de conhecimento;
* **Modelo de TCC:** descrever a modalidade do TCC como, por exemplo, as descritas no Quadro 1. É preciso definir as regras de formatação e normatização do TCC.

**Quadro 1**. Exemplos de modelos de TCC

| **Modelo** | **Descrição** | **Material para consulta** |
| --- | --- | --- |
| Produto técnico e/ou tecnológico | Produto desenvolvido a partir da aplicação dos conhecimentos científicos para resolução de problemas de ordem prática, tais como mídias educacionais, protótipos, material textual (cartilhas, manuais, guias, fôlder, protocolos, linhas, fluxos etc), aplicativos, dentre outros. Sugere-se que contenha a descrição do desenvolvimento, a implementação ou a avaliação de uma nova tecnologia (leve ou dura), caracterizando o percurso de desenvolvimento, os aspectos inovadores, a aplicabilidade prática, os potenciais ou reais benefícios e desafios do processo. | Rocha, S. L., Galvão, E. F. C., &, Domingues, R. J. S. (2019). *Produto educacional: guia de produtos educacionais em ensino em Saúde*.[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432307/2/PRODUTO%20EDUCACIONAL%20-%20Guia%20de%20Produtos%20Educacionais%20em%20Ensino%20em%20Sa%c3%bade.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432307/2/PRODUTO%20EDUCACIONAL%20-%20Guia%20de%20Produtos%20Educacionais%20em%20Ensino%20em%20Sa%C3%BAde.pdf).  |
| Relato de experiência | Produto com a descrição, de forma detalhada, de uma experiência da prática ou vivência profissional, contendo lições aprendidas, desafios enfrentados e soluções aplicadas. Não deve abranger experiências vivenciadas por sujeitos que não sejam os autores do relato. | Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48), 60-77. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. |
| Artigo original | Produto que contém o relato de estudo científico (revisões sistemáticas, estudos observacionais, experimentais ou quase experimentais) e que apresenta resultados de uma pesquisa inédita, contribuindo com novas informações ou descobertas na área. Normalmente exige submissão prévia ao Comitê de Ética em Pesquisa, a menos que sejam utilizados bancos de dados públicos. | Enhancing the Quality and Transparency of Health Research. <https://www.equator-network.org>.(plataforma que reúne diversas listas de checagem para o relato de cada desenho de estudo) |
| Projeto de intervenção ou projeto de pesquisa | Produto que apresenta uma proposta de intervenção (extensão ou inovação) ou de pesquisa para ser aplicada ou desenvolvida em um determinado contexto. Difere-se do artigo original por não conter a aplicação da intervenção em si ou metodologia científica, ou seja, contém apenas a etapa de planejamento. | Caleman, G. et al. (2016). *Projeto aplicativo: termos de referência*.Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa & Ministério da Saúde. <https://esppe.saude.pe.gov.br/pluginfile.php/42704/mod_resource/content/2/Projeto%20Aplicativo.pdf>. Lassance, A. (2023). Como elaborar projetos de intervenção para a implementação de políticas públicas? Ipea. <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11630/4/TD_2926_Web.pdf>.  |

* **Cronograma de desenvolvimento:** descrever um cronograma específico para o desenvolvimento do TCC, com as etapas de acompanhamento e monitoramento, com avaliações prévias, por exemplo, submissão a um CEP, seminários de apresentação, momentos de orientação etc.
* **Unidade educacional:** descrever qual componente curricular apoiará o desenvolvimento do TCC.
* **Corpo docente-orientador:** descrever como se dará o processo de orientação e qual será o corpo docente responsável pela orientação, ou seja, se existirão docentes apenas para exercer essa atividade ou se a orientação de TCC irá compor o conjunto de atividade da(o)s docentes-tutora(e)s, docentes-especialistas etc.
* **Avaliação:** descrever como será o processo de avaliação do TCC (banca examinadora, apresentação pública etc). Sugere-se o uso dos critérios constantes no Quadro 2.

**Quadro 2.** Critérios gerais sugeridos para avaliação do TCC

| **Critérios**  | **Satisfatório** | **Insatisfatório** |
| --- | --- | --- |
| Aplicação a algum problema de origem prática, alinhado à temática do curso | Aplicado aos problemas de origem prática com interface à temática do curso | Não responde a nenhuma questão prática ou o problema identificado está fora da temática do curso |
| Sustentação científica e/ou teórica | Apresenta quantidade adequada de informação, relevante no todo ou na maior parte  | Apresenta informação incorreta e/ou insuficiente |
| Aplicação de método científico | Utiliza algum método científico previsto no curso | Não utiliza nenhum método científico ou a aplicação do método foi inadequada |
| Sequência | Apresenta organização sequencial lógica ou exige a correção de apenas alguns itens confusos | Apresentaorganização não sequencial ou a sequência é confusa |
| Redação | Não apresenta problemas de redação e erros gramaticais ou exige a correção de poucos trechos confusos | Apresenta muitos trechos com redação inadequada, dificultando a compreensão do texto |
| Adequação aos aspectos formais e às normas para referências dos materiais | Apresenta poucos ou nenhum problema de formatação e normatização | Apresenta muitos problemas de formatação e de normatização |
| Adequação aos aspectos éticos de pesquisa com seres humanos | Trabalho não desenvolvido com seres humanos (direta ou indiretamente) ou desenvolvido com seres humanos e com aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa | Trabalho desenvolvido com seres humanos (direta ou indiretamente) e sem aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa |
| Adequação autoral | Apresenta trabalho autoral | Apresenta trabalho não autoral, com parte importante ou todo copiado de outra autoria |

Fonte: elaborado pela Coordenação de Pesquisa (2024).

* **Disseminação:** descrever como será o formato de divulgação e disseminação pública do TCC.

O Quadro 3 contém um exemplo de TCC fictício em um curso de pós-graduação *Lato sensu*.

**Quadro 3.** Proposta de TCC (fictícia) de um curso de pós-graduação *lato sensu*.

| **Item do PPC** | **Descrição** |
| --- | --- |
| Alinhamento do TCC com a temática do curso | O desenvolvimento do TCC no Curso de Pós-Graduação *Lato sensu* “Saúde Baseada em Evidências” se alinha ao objetivo específico de apoiar os discentes na apropriação de metodologias de busca e produção de evidências em saúde. |
| Quantidade de discentes por TCC | O TCC será desenvolvido em grupos de 3 a 5 discentes. |
| Método(s) científico(s) a ser(em) aplicado(s) | O TCC será desenvolvido utilizando a metodologia de revisão sistemática rápida, utilizando as seguintes diretrizes metodológicas:1. Ministério da Saúde (Brasil). (2021). *Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados*.<https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/artigos_publicacoes/diretrizes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf>
2. Aromataris, E., Lockwood, C., Porritt, K., Pilla, B., & Jordan, Z. (2024). *JBI manual for evidence synthesis*. JBI. <https://synthesismanual.jbi.global>
3. Higgins, J. P. T., Thomas, J., Chandler, J., Cumpston, M., Li, T., Page, M. J., & Welch, V. A. (2024). *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions* (version 6.5, updated August 2024). Cochrane. [www.training.cochrane.org/handbook](http://www.training.cochrane.org/handbook)
 |
| Modelo de TCC | O TCC deverá ser apresentado em formato de artigo científico, contendo, obrigatoriamente, os itens: resumo, introdução, métodos (pergunta PICO, critérios de elegibilidade, estratégias de busca, bases de dados, processo de triagem e extração, avaliação do risco de viés), resultados, discussão e conclusão. Não há limite de páginas. Deverá seguir a normatização ABNT. |
| Cronograma de desenvolvimento | O TCC deverá ser desenvolvido ao longo dos 12 meses do curso, com as seguintes etapas de monitoramento:* 1º mês: oficina de alinhamento da pergunta de pesquisa (entre orientador e grupo de discentes);
* 3º mês: seminário de apresentação do protocolo de revisão;;
* 6º mês: seminário de apresentação dos resultados preliminares;
* 11º mês: apresentação final à banca examinadora;
* 12º mês: apresentação de recuperação (para casos excepcionais).
 |
| Unidade educacional | A unidade educacional denominada “Síntese e Análise de evidências em saúde” ocorrerá de forma transversal ao desenvolvimento do TCC, instrumentalizando os discentes sobre a aplicação do método científico. Além disso, na unidade “Desenvolvimento de TCC”, ocorrerão a oficina e os seminários de acompanhamento e monitoramento do TCC. |
| Corpo docente-orientador | O corpo docente responsável pela orientação será composto pelos docentes-especialistas, cuja seleção deverá prever a orientação como uma das atividades a serem realizadas. |
| Avaliação | O discente será avaliado por uma banca examinadora, a partir do artigo científico desenvolvido e da apresentação pública, conforme Regimento da Pós-Graduação do ICEPi. |
| Disseminação | Será realizada uma Mostra Científica no formato virtual, sendo convidados gestores e demais trabalhadores de saúde para debater os resultados encontrados nos TCC. |

Fonte: elaborado pela Coordenação de Pesquisa (2024).

## 6. Infraestrutura para a realização do curso

## 6.1 Infraestrutura física

Descrever de forma objetiva a estrutura física necessária para atender às especificidades do curso proposto, detalhando a capacidade mínima das salas de aula, laboratórios e ou espaços equivalentes para acomodar os alunos matriculados.

Caso o curso seja oferecido em polos, indicar quantas estruturas serão necessárias e especificar as regiões ou municípios onde deverão ser implantadas, bem como a periodicidade durante a qual os espaços serão ocupados para o desenvolvimento das atividades didáticas.

## 6.2 Recursos materiais e tecnológicos para o desenvolvimento das atividades acadêmicas

Especificar, com base na metodologia adotada no curso, os recursos materiais necessários para o desenvolvimento das atividades didáticas, classificando-os conforme sua finalidade. Exemplo: recursos audiovisuais, materiais didáticos, equipamentos tecnológicos, plataforma de videoconferência, ambiente virtual de aprendizagem, base de dados na área da saúde ou materiais específicos para atividades práticas.

## 6.3 Recursos tecnológicos para a gestão das atividades acadêmicas

O ICEPi conta com o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), no qual é feita toda a gerência dos registros acadêmicos e administrativos dos processos educacionais. Estruturado para abarcar as especificidades educacionais do Instituto, o SGA permite o cadastro de diferentes perfis de formação, além da emissão de relatórios de acompanhamento pedagógico e gerencial.

A Secretaria Acadêmica é responsável por realizar o cadastro de todos os atores envolvidos no processo educacional, mediante solicitação formal da coordenação dos cursos, com o nível de acesso alinhado ao seu perfil. Os(as) usuários(as) que ficarem responsáveis pelo registro acadêmico dos discentes no SGA devem manter todos os dados atualizados.

## 6.4 Das atribuições docentes

A(O) docente é responsável pelo ensino, planejamento e registro periódico do conteúdo programático e das atividades do processo formativo no SGA, assegurando a integridade da trajetória de ensino-aprendizagem da(o) discente. Deve, além disso, contribuir ativamente dos processos de melhorias em seu âmbito de gestão.

## 6.5 Das atribuições da coordenação do curso

A(O) coordenadora(o) do curso é responsável por planejar e gerenciar as atividades específicas para o funcionamento do processo educativo, coordenando a execução da proposta pedagógica, o cumprimento do cronograma, a preparação e o alinhamento docente, buscando a viabilização da infraestrutura necessária junto aos setores responsáveis. Em conjunto com a Secretaria Acadêmica, a coordenação do curso deve monitorar periodicamente o consolidado das informações acadêmicas e pedagógicas, sinalizando a necessidade de intervenções.

## 6.6 Dos demais atores envolvidos no processo educativo:

A composição da equipe que irá desempenhar as atividades acadêmicas no decorrer da formação será definida de acordo com a especificidade e o objetivo do projeto educacional. Os componentes terão funções acadêmicas distintas, como docente-especialista, docente-assistencial, tutora ou tutor, preceptora ou preceptor, facilitadora ou facilitador, supervisora ou supervisor, dentre outras. As responsabilidades de cada um(a) deverão ser descritas individualmente no PPC. Conforme informado, todos os atores educativos terão perfis de usuário específicos no SGA, o qual deverá ser utilizado para o registro adequado das atividades pelas quais forem responsáveis, prezando pela transparência e boa condução dos processos educativos.

## BLOCO III

## Processo seletivo

A admissão para os cursos de pós-graduação *lato sensu* do ICEPi ocorrerá mediante edital público específico, publicado no *site* institucional, sendo realizada pela coordenação do curso, com apoio da Coordenação de Pós-Graduação. Para esse fim, poderá ser composta uma Comissão específica. As inscrições da(o)s candidata(o)s e o ingresso da(o)s aprovada(o)s por matrícula acontece de acordo com o Regimento da Gestão Acadêmica do ICEPi.

A admissão de docentes assistenciais ou especialistas também ocorrerá por processo seletivo, mediante edital público específico, publicado no *site* do ICEPi.

Os editais devem ser elaborados de acordo com a legislação vigente, respeitando os direitos da(o)s candidata(o)s, sem critérios discriminatórios.

O edital público é um documento oficial que contém as regras, requisitos, etapas e cronograma para a realização do certame.

Na seleção de candidata(o)s, além da análise dos documentos que compõem o processo de inscrição, poderá haver critérios específicos, de acordo com o projeto pedagógico do curso.

## Exemplos e como proceder com as referências bibliográficas

Para a produção do PPC e das Unidades Educacionais, a equipe proponente poderá precisar realizar pesquisas a *sites*, fazer a leitura de artigos, documentos e livros. Tais materiais deverão ser adequadamente referenciados no transcorrer do texto sempre que alguma informação neles contida for mencionada no PPC. Além disso, devem ser registrados em lista de referências ao final do PPC, a fim de validar as informações apresentadas, demonstrando que a equipe que elaborou a proposta realizou uma pesquisa rigorosa e está se embasado em fontes confiáveis. O registro adequado das referências evita plágio e permite que outra(o)s pesquisadora(e)s acessem as fontes utilizadas, promovendo o diálogo acadêmico.

Dessa forma, a referência bibliográfica é um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”. No Brasil, o padrão mais utilizado para fazer referências é a ABNT NBR 6023.

Neste manual, optamos por registrar as referências usando a norma da *American Psychological Association* (APA), na nossa opinião, visualmente mais discreta. No entanto, a equipe que está elaborando o TCC pode usar outros modelos, como Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Vancouver, sendo essa última bastante usada na área da Saúde.

As únicas recomendações que fazemos é, uma vez escolhido um modelo, que ele seja seguido em todo o documento e aplicado corretamente. Para facilitar, trazemos a seguir os modelos de referência dos materiais mais utilizados.

### A. APA

**Referências no transcorrer do texto**

**Até 2 autores**

Conforme Santos e Almeida (2022), a Educação Permanente em Saúde não se restringe à oferta de cursos.

A Educação Permanente em Saúde não se restringe à oferta de cursos (Santos & Almeida, 2022).

 **Mais de 2 autores**

Usa-se o sobrenome do primeiro seguido de *et al.* Assim:

Conforme Santos *et al.* (2021), a vida é bela.

A vida é bela (Santos *et al.*, 2021).

**Referências na lista final**

**Livro**

Freire, J., & Madureira, A. (2023). *Manual para o tratamento de coagulopatias*. Atlas.

Antunes, A., Oliveira, W., Mattos, S., & Lorenção, J. (1997). *Tratado de doenças cardiovasculares*. Saraiva.

**Artigo de periódico**

Savassi, L. C. M., Paula, H. C. D., Figueiredo, A. M. D., Santos, Á. O. D., & Reis, G. V. L. (2019). A construção reversa e as trilhas de aprendizagem de múltiplos desfechos como metodologias ativas e contextuais na educação a distância em saúde. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, *4*(n. esp. 2), 1-13.<http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/41606>

**Trabalho apresentado em congresso:**

Lemos, A. S. P., Costa, V. E., Severo, F. M. D., & Damásio, F. (2017). Trilhas de aprendizagem de educação permanente em saúde: uma proposta de flexibilização da aprendizagem colaborativa. *Anais do Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde*, Natal, RN, Brasil, 3.<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/45090>

**Trabalho acadêmico**

Conceição, W.S., Sassani, M., Tosi, H., & Milk, J. (2023). *Práticas profissionais mediadas por tecnologia no cuidado ao usuário da atenção primária durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa e desenvolvimento de trilhas de aprendizagem*. [Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo]. Repositório Institucional UNIFESP. <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/70808>

**Documento on-line**

LudosPro (2023).*Trilha de aprendizagem: Aprenda o que é e como fazer. Confira! Recuperado de:* <https://www.ludospro.com.br/blog/como-fazer-uma-trilha-de-aprendizagem>

Azevedo, L. (n. d.). *As 5 principais falhas no desenho de trilhas de desenvolvimento*.<https://movidariaaprendizagem.com.br/as-5-principais-falhas-no-desenho-de-trilhas-de-desenvolvimento/>

OBS.: (n. d.) é usado para materiais sem data de publicação.

**B. ABNT**

**Referências no transcorrer do texto**

**Até 3 autores**

Conforme Marion, Matos e Serge (2022), a Educação Permanente em Saúde não se restringe à oferta de cursos.

A Educação Permanente em Saúde não se restringe à oferta de cursos (Marion; Matos; Serge, 2022).

**Mais de 3 autores**

Usa-se o sobrenome do primeiro seguido de *et al.* Assim, se os autores da obra que você está citando forem Junqueira, Mansur, Cândido e Oliveira, a referência será:

Conforme Junqueira *et al.* (2021), a vida é bela.

A vida é bela (Junqueira *et al.*, 2021).

**Referências na lista final**

**Livro**

FREIRE, J.; MADUREIRA, A. **Manual para o tratamento de coagulopatias**. São Paulo: Atlas, 2023.

**Artigo de periódico**

SAVASSI, L. C. M. *et al.* Construção reversa e as trilhas de aprendizagem de múltiplos desfechos como metodologias ativas e contextuais na educação a distância em saúde. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2019. [Disponível em: http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/41606](http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/41606). Acesso em: 02 set. 2024.

**Trabalho apresentado em congresso:**

LEMOS, A. S. P. *et al*. Trilhas de aprendizagem de educação permanente em saúde: uma proposta de flexibilização da aprendizagem colaborativa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE, 3.. **Anais** […] Natal, 2017. Disponível em:<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/45090>. Acesso em: 23 out. 2024.

**Trabalho acadêmico**

CONCEIÇÃO, W. de S. da *et al*. **Práticas profissionais mediadas por tecnologia no cuidado ao usuário da atenção primária durante a pandemia da COVID-19:**revisão integrativa e desenvolvimento de trilhas de aprendizagem. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo, 2023. [Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstreams/63a1699d-40ba-42e7-af4c-51307183c71c/download](https://repositorio.unifesp.br/bitstreams/63a1699d-40ba-42e7-af4c-51307183c71c/download). Acesso em: 23 out. 2024.

 **Documento on-line**

LUDOSPRO. **Trilha de aprendizagem:**Aprenda o que é e como fazer. Confira!. 2023. Disponível em:<https://www.ludospro.com.br/blog/como-fazer-uma-trilha-de-aprendizagem>. Acesso em: 23 out. 2024.

MOVIDARIA. **As 5 principais falhas no desenho de trilhas de desenvolvimento**. [s. d.]<https://movidariaaprendizagem.com.br/as-5-principais-falhas-no-desenho-de-trilhas-de-desenvolvimento/>. Acesso em: 23 maio 2024.

[s. d.]: materiais sem data de publicação.

**C. VANCOUVER**

**Referências no transcorrer do texto**

Na norma Vancouver, a referência dos materiais utilizados não é feita pelo sobrenome dos autores, mas por números. Faz-se assim: na primeira vez que um autor é citado no texto, insere-se o número 1 sobrescrito, como uma nota final (no *Microsoft Word*, esse recurso é acessado pelo menu “Referências”, comando “Inserir nota de fim”. Todas as vezes que uma informação da mesma obra for citada, manualmente, deve ser inserido, manualmente, o número a ela referente, sempre sobrescrito (como no número que está aqui ao lado).1

 **Referências na lista final**

O estilo Vancouver usa o sistema de sequência de citações. Ou seja, em vez de listadas em ordem alfabética por autor, como acontece na APA e na ABNT, as referências listadas no fim do texto devem estar numeradas na ordem em que as citações correspondentes aparecem no seu texto. No exemplo abaixo, a referência aparece numerada como 1 porque é a primeira que aparece no meio do texto.

 1. Marks MA, Chaturvedi AK, Kelsey K, Straif K, Berthiller J, Schwartz SM, Smith E, Wyss A, Brennan P, Olshan AF, Wei Q, Sturgis EM, Zhang ZF, Morgenstern H, Muscat J, Lazarus P, McClean M, Chen C, Vaughan TL, Wunsch-Filho V, Curado MP, Koifman S, Matos E, Menezes A, Daudt AW, Fernandez L, Posner M, Boffetta P, Lee YC, Hashibe M, Souza G. Associação do fumo de maconha com cânceres de orofaringe e língua oral: análise agrupada do Consórcio INHANCE. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev. 2014 Jan;23(1):160-71.

## REFERÊNCIAS

Aromataris, E., Lockwood, C., Porritt, K., Pilla, B., & Jordan, Z. (2024). *JBI manual for evidence synthesis*. JBI. <https://synthesismanual.jbi.global>

Caleman, G. et al. (2016). *Projeto aplicativo: termos de referência*. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa & Ministério da Saúde. <https://esppe.saude.pe.gov.br/pluginfile.php/42704/mod_resource/content/2/Projeto%20Aplicativo.pdf>

Carvalho, L. M. O., & Martinez, C. L. P. (2005). Avaliação formativa: a autoavaliação do aluno e a autoformação de professores. *Ciência e Educação*, *11*(1), 133-144.<https://doi.org/10.1590/S1516-73132005000100011>

Caseiro, C. C. F., & Gebran, R. A. (2008). Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades. *Nuances: Estudo sobre Educação*, *15*(16), 141-161.<https://doi.org/10.14572/nuances.v15i16.181>

Equator-network (n.d.). Enhancing the Quality and Transparency of Health Research. <https://www.equator-network.org>

Hager, P., & Gonczi, A. (1996). What is competence? *Medical Teacher*, *18*(1), 15-18. <http://dx.doi.org/10.3109/01421599609040255>

Harlen, W. (2005). Teachers’ summative practices and assessment for learning – tensions and synergies. *Curriculum Journal*, *16*(2), 207-2013.<https://doi.org/10.1080/09585170500136093>

Higgins, J. P. T., Thomas, J., Chandler, J., Cumpston, M., Li, T., Page, M. J., & Welch, V. A. (2024). *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions* (version 6.5, updated August 2024). Cochrane. [www.training.cochrane.org/handbook](http://www.training.cochrane.org/handbook)

ICEPi. (2020). *Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2025*. ICEPi.

*Lei complementar n. 909 de 30 de abril de 2019.* (2019). Cria o Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPI) e institui o Subsistema Estadual de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e o Programa de Bolsas de Estudo, Pesquisa e Extensão Tecnológica no Sistema Único de Saúde (PEPSUS). Diário Oficial do Estado do Espírito Santo. Recuperado de [https://ioes.dio.es.gov.br/portal/visualizacoes/html/4439/#e:4439/#m:480445](https://ioes.dio.es.gov.br/portal/visualizacoes/html/4439/#e:4439/)

Lima et al. (2014). *Processo de construção de perfil de competência de profissionais*. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa.<https://iep.hospitalsiriolibanes.org.br/Documents/LatoSensu/nota-tecnica-competencia-profissionais.pdf>

Lima, V. V. (2005). Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais da Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, *9*(17), 369-379.<https://www.scielosp.org/pdf/icse/v9n17/v9n17a12.pdf>

Ministério da Saúde (Brasil). (2021). *Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados*.<https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/artigos_publicacoes/diretrizes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf>

Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional,* 17(48), 60-77. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>.

Prado, M. L. do, Velho, M. B., Espíndola, D. S., Sobrinho, S. H., & Backes, V. M. S. (2012). Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Escola Anna Nery* 16(1), 172-177.<https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>

Resolução Conselho Estadual de Educação n. 3777, de 13 de maio de 2014. (2014). Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Conselho Estadual de Educação. Diário Oficial do Estado do Espírito Santo. Recuperado de [https://ioes.dio.es.gov.br/portal/visualizacoes/html/2738/#e:2738/#m:51858](https://ioes.dio.es.gov.br/portal/visualizacoes/html/2738/#e:2738/)

Rocha, S. L., Galvão, E. F. C., &, Domingues, R. J. S. (2019). *Produto educacional: guia de produtos educacionais em ensino em Saúde*.[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432307/2/PRODUTO%20EDUCACIONAL%20-%20Guia%20de%20Produtos%20Educacionais%20em%20Ensino%20em%20Sa%c3%bade.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432307/2/PRODUTO%20EDUCACIONAL%20-%20Guia%20de%20Produtos%20Educacionais%20em%20Ensino%20em%20Sa%C3%BAde.pdf)